

InvestCoop
Asset Management

Palavra do Gestor – Setembro/2026

Conteúdo

Cenário Internacional	**02**
Cenário Brasil	**03**
Mercado de Renda Fixa	**04**
Estruturados	**04**
Mercado de Renda Variável	**05**
Principais Eventos nos Fundos	**06**
Resultado dos Fundos	**08**

Índices	Setembro 2026	Em 12 meses
CDI	1,08%	14,48%
IGPM	1,57%	3,35%
IPCA	0,82%	4,58%
IMA-B	3,15%	13,88%
IRFM	2,09%	12,98%
IDA-DI	1,01%	14,72%
IBOVESPA	5,03%	27,42%
DÓLAR	-0,1%	-2,59%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

InvestCoop
Asset Management

SEGUROS Unimed

Internacional

Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a atividade econômica demonstrou forte resiliência, sustentada por vendas robustas no varejo, consumo estável e grandes volumes de investimentos ligados ao setor de inteligência artificial.

No aspecto inflacionário, o cenário foi misto: embora o núcleo do CPI tenha vindo acima das expectativas, indicadores de agosto e revisões metodológicas apontaram para uma inflação mais baixa no último ano, acompanhada de uma leve moderação na criação de vagas de emprego.

Diante dessa resiliência econômica e da inflação persistente, o Federal Reserve elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e adotou um tom firme, indicando a possibilidade de novas altas e a manutenção das taxas em patamares elevados para 2027. A combinação dessa política monetária dura com preocupações fiscais e a alta do petróleo fez com que as taxas de juros futuras de longo prazo disparassem, alcançando os níveis mais altos desde a crise de 2007 e 2008.

Europa

A Zona do Euro também apresentou uma atividade econômica resiliente, impulsionada pelo setor de serviços, que superou as projeções do mercado. Em resposta a esse cenário de atividade firme, a inflação ainda acima da meta e choque persistente nos preços do petróleo, o Banco Central Europeu (ECB) aumentou a taxa básica de juros em 25 pontos-base, sinalizando que o ciclo de aperto monetário deve continuar.

No âmbito fiscal, os desafios ganharam força, especialmente na França, onde incertezas políticas e dúvidas sobre a aprovação do orçamento frente a um déficit elevado pressionaram os títulos do país, levando os juros futuros de longo prazo aos maiores níveis desde 2002.

China

A economia chinesa apresentou indicadores mistos durante o mês. A produção industrial foi o principal destaque positivo, sustentada pelos setores de tecnologia e pela demanda externa por chips e semicondutores. Em contrapartida, a economia doméstica seguiu fraca, com o consumo e os investimentos decepcionando, além de uma modesta expansão do crédito. O mercado também observou uma piora nos fundamentos do setor siderúrgico chinês, com uma recomposição de estoques abaixo do esperado que acabou pressionando os preços do minério de ferro para baixo.

Apesar desse quadro de fraqueza interna, a comunicação oficial do governo chinês não indica a

intenção de implementar estímulos robustos, sugerindo que as autoridades farão apenas o estritamente necessário para manter o crescimento econômico dentro da meta estabelecida.

Brasil

No Brasil, os ativos locais apresentaram desempenho amplamente positivo em setembro, indo na contramão dos mercados internacionais. O Ibovespa avançou cerca de 5%, impulsionado pelo fluxo estrangeiro e pelo rali de *commodities*, o dólar operou abaixo de R$ 5,20 e a curva de juros nominais futuros fechou para níveis inferiores a 14% ao ano. Esse movimento foi estimulado pela melhora das percepções sobre o cenário eleitoral e pela expectativa de continuidade do afrouxamento monetário diante de uma atividade em arrefecimento.

O principal catalisador do mês foi o resultado do primeiro turno das eleições presidenciais, no qual Flávio Bolsonaro terminou à frente do presidente Lula, superando as estimativas de pesquisas eleitorais e fortalecendo a bancada do PL no Congresso. Diante do desgaste político e de tensões institucionais, o atual governo intensificou medidas de impacto fiscal para tentar recuperar popularidade, incluindo ações para conter o preço dos combustíveis, reajuste do Bolsa Família e uma nova rodada do programa Desenrola, o que manteve os investidores vigilantes quanto à sustentabilidade das contas públicas e à governabilidade a partir de 2027.

No campo macroeconômico, os indicadores confirmaram a desaceleração da economia brasileira, marcada por enfraquecimento do consumo das famílias, aperto nas condições de crédito e revisões baixistas para o PIB de 2026, com projeções em patamares inferiores a 1,90%.

O IPCA de setembro foi de 0,82%, no acumulado de 12 meses ficou em 4,58%, acima do teto da meta. Os três grupos que mais impactaram o índice foram Habitação, com o fim do Bônus de Itaipu na energia elétrica, grupo Transportes, com altas nas passagens aéreas e combustíveis, por fim o grupo Alimentação e Bebidas que sofreu impacto dos preços do tomate, batata-inglesa, cebola, arroz e carne.

No âmbito monetário, o Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base e sinalizou espaço para novos cortes de juros no curto prazo, embora a desancoragem das expectativas de inflação mais longas e as incertezas fiscais sigam exigindo cautela na condução da política monetária.

Mercado de Renda Fixa

O corte de 25 bps na taxa Selic teve impacto marginal para o crédito, já que os juros continuam em patamares elevados e pressionando o fluxo de caixa corporativo. Contudo, o estresse do mês **não** foi

provocado por inadimplência ou deterioração da saúde financeira das companhias, mas sim por risco de preço, decorrente de *spreads* que vinham excessivamente comprimidos há cerca de dois anos e ofereciam baixa remuneração para a volatilidade dos ativos.

No nicho de fundos de crédito privado incentivado, O equilíbrio frágil do setor rompeu-se após uma ligeira pressão de fluxo vendedor, suficiente para provocar uma abertura de aproximadamente 40 bps na mediana dos *spreads*, especialmente nos prazos mais longos. Com pouca profundidade de compradores marginais, os fundos *hedgeados* de debêntures incentivadas registraram um dos piores desempenhos de sua história, com retornos nominais negativos na sua maioria.

Os fundos de infraestrutura recorreram à sua fatia não incentivada como fonte imediata de liquidez ou para recomposição de caixa, gerando pressão vendedora sobre as debêntures tradicionais. A abertura nas debêntures convencionais foi relativamente moderada (mediana de cerca de 2 bps), ficando concentrada em emissores com maior presença nas carteiras da indústria.

Mercado de Renda Variável

No recorte setorial da bolsa, setembro apresentou forte dispersão de retornos e uma clara rotação em direção a empresas mais sensíveis ao ciclo doméstico e à trajetória dos juros. Entre os destaques positivos, Magazine Luiza, Vamos, Assaí e Yduqs figuraram entre as maiores altas do Ibovespa, beneficiadas por expectativas mais favoráveis para o custo de capital e pelo chamado "*trade* eleitoral". Também se destacaram BTG Pactual e Azzas, reforçando a recuperação de empresas que haviam ficado para trás ao longo do ano. Na ponta negativa, Natura, Tenda, CSN Mineração, Cury e Vale estiveram entre os principais destaques de queda, com pressão concentrada em commodities metálicas e em algumas companhias com desafios operacionais específicos. A dinâmica do mês, portanto, diferiu dos períodos anteriores, com setores domésticos ganhando espaço relativo enquanto mineração e parte das empresas mais expostas ao cenário externo ficaram para trás.

O universo de menor capitalização também apresentou recuperação, com o SMLL avançando 5,23% em setembro, ligeiramente acima do Ibovespa. O movimento sugere uma melhora da amplitude do mercado após meses de concentração do fluxo em empresas de maior liquidez, embora a dispersão entre companhias permaneça elevada.

Dessa forma, setembro reforçou uma mudança na dinâmica do mercado brasileiro: além das empresas defensivas e de maior qualidade, investidores passaram a buscar de forma mais intensa ativos domésticos e companhias com maior sensibilidade à queda dos juros, ainda que de maneira seletiva diante do elevado custo de capital e das incertezas fiscais e eleitorais.

Adentrando o mês de outubro, após o resultado do primeiro turno das eleições, realizado no dia 4, essa dinâmica ganhou ainda mais força. A liderança de Flávio Bolsonaro sobre Lula, por 47,03% a 45,16% dos votos válidos, surpreendeu em relação às pesquisas e foi recebida positivamente pelos mercados. No primeiro pregão após a eleição, o Ibovespa avançou 7,70%, superando pela primeira vez os 200 mil pontos e atingindo novo recorde histórico. O movimento refletiu principalmente a percepção de maior probabilidade de uma agenda econômica mais favorável ao mercado e de um Congresso mais alinhado à centro-direita, embora a continuidade dessa reprecificação dependa da evolução da campanha no segundo turno e, sobretudo, da credibilidade das propostas fiscais e das indicações para a composição da equipe econômica.

Principais eventos nos fundos

ANS II: Os *spreads* abriram no último mês devido a um conjunto de fatores, entre os quais o encarteiramento de emissões por bancos que negociaram de forma mais agressiva em setembro e a postura mais cautelosa dos investidores.

O fundo ANS III entregou retorno de 96,6% do CDI em setembro, acumulando 106,1% do CDI em 2026. Entre os destaques, as debêntures da Vamos e Localiza contribuíram positivamente, enquanto as debêntures da Aegea ficaram na ponta oposta.

O fundo ANS V entregou rentabilidade de 83,8% do CDI em setembro, acumulando 105,1% do CDI em 2026. A performance do fundo foi principalmente afetada por resgates que têm afetado ativos pontuais da carteira. Aproveitamos para aumentar a exposição em alguns ativos, o que tem ajudado a recuperar neste início de outubro.

No fundo Investcoop Bancos, adicionamos uma pequena parcela de letras financeiras subordinadas de bancos de primeira linha. Com isso, a *duration* caminhou para 2,2 anos e o carrego líquido do fundo (excluindo a taxa de administração) foi para CDI+0,24% a.a. A parcela em caixa e títulos públicos terminou o mês representando 26% do patrimônio líquido.

O fundo InvestCoop Livre I entregou rentabilidade de 86,8% do CDI em setembro, acumulando rentabilidade de 102,8% do CDI em 2026. A performance do fundo foi principalmente afetada por resgates que têm afetado ativos pontuais da carteira. Aproveitamos para aumentar a exposição em alguns ativos, o que tem ajudado a recuperar neste início de outubro.

Livre II: a abertura nos *spreads* de crédito privado acaba produzindo uma melhor relação de risco retorno e culminou em algumas oportunidades de alocação, porém é importante manter um caixa relevante para eventuais resgates e dessa forma evitar a venda forçada de ativos.

Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	*Carrego a.a.	Emissores	PL (R$mm)
ANS I	1,0%	10,5%	14,6%	29,9%		Selic-0,05%		533
%CDI	96,2%	100,1%	100,1%	100,2%				
ANS II	1,0%	10,5%	14,6%	30,2%	1,9	CDI+0,55%	63	168
%CDI	92,2%	100,0%	100,2%	101,5%				
ANS III	1,0%	11,2%	15,0%	29,9%	1,4	CDI+0,82%	88	1.339
%CDI	96,6%	106,1%	103,4%	100,3%				
ANS Multi	1,1%	11,1%	15,0%	29,8%	1,5	CDI+0,83%	80	350
%CDI	100,0%	106,0%	103,0%	100,1%				
ANS V	0,9%	11,0%	15,2%	31,1%	1,5	CDI+0,69%	167	1.747
%CDI	83,8%	105,1%	104,2%	104,5%				
Bancos	1,1%	10,8%	14,9%	30,5%	2,2	CDI+0,24%	16	141
%CDI	101,3%	102,3%	102,4%	102,4%				
Livre I	0,9%	10,8%	14,8%	30,0%	1,4	CDI+0,45%	136	452
%CDI	86,8%	102,8%	101,8%	100,6%				
Livre II	1,0%	10,4%	14,4%	29,4%	2,0	CDI+0,31%	113	701
%CDI	96,3%	99,3%	99,1%	98,5%				

* Líquido de taxa de administração

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.
Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br